

## CONCORDÂNCIA VERBAL DE 3ª PESSOA DO PLURAL EM NOVA IGUAÇU/RJ, BRASIL: CONDICIONAMENTOS LINGUÍSTICOS NAS ANÁLISES QUANTITATIVA E QUALITATIVA

3rd PERSON PLURAL VERB AGREEMENT PATTERNS IN NOVA IGUAÇU/RJ, BRAZIL: THE LINGUISTICS CONDITIONS IN THE QUANTITATIVE AND QUALITATIVE ANALYSIS

JULIANA BARBOSA DE SEGADAS VIANNA  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
julianasegadas@gmail.com

A pesquisa tem como foco a variação da concordância verbal de terceira pessoa do plural em Nova Iguaçu, RJ, mais especificamente os fatores linguísticos que atuam no apagamento da marca de plural. Com base na amostra organizada pelo Projeto *Nova Iguaçu sob o viés da Sociolinguística*, parte-se dos resultados discutidos em Vianna (2021), que verificou a relevada importância das variáveis estruturais para o fenômeno. Assim, o interesse do presente artigo é analisar especificamente os fatores estruturais que atuam sobre o apagamento/retenção da marca de plural verbal, a partir de um olhar quantitativo e qualitativo dos dados linguísticos, estabelecendo o confronto com investigações anteriores (Brandão e Vieira 2012, Vieira e Bazenga 2015, Correa 2019). Com base nos princípios teóricos e metodológicos da Sociolinguística Variacionista (Weinreich *et al.* 1968, Labov 1972, 1994), os grupos de fatores que serão alvo de escrutínio são os seguintes: paralelismo oracional e discursivo; traço semântico do sujeito; saliência fônica do verbo; posição do sujeito; e expressão do sujeito.

**Palavras-chave:** concordância verbal, terceira pessoa do plural, fatores linguísticos, análise quantitativa e qualitativa, Nova Iguaçu

The study focuses on the variation of the verbal agreement of the third-person plural verbal agreement patterns in Nova Iguaçu, RJ, specifically on the linguistic factors involved in plural sign extinction. Starting from the sample organized within *Nova Iguaçu sob o viés da Sociolinguística*, we proceed from the results discussed in Vianna (2021), which demonstrate the great importance of structural variables in the phenomenon. Therefore, the interest of this article is to analyze specifically the structural factors that act on the payment/maintenance of verbal plural marking, from a quantitative and qualitative perspective of the linguistic data. Methodological choices that have significant

implications for the general results and confront previous studies are also discussed (Brandão and Vieira 2012, Vieira and Bazenga 2015, Correa, 2019). Based on the theoretical and methodological principles of variant sociolinguistics (Weinreich *et al.* 1968, Labov 1972, 1994), the following factors groups are examined: rational and discursive parallelism, the semantic property of the subject, the phonic expression of the verb, subject position, and subject expression.

**Keywords:** verbal agreement, third person plural, linguistic factors, quantitative and qualitative analysis, Nova Iguaçu

Recibido: 10 febrero 2022 Aceptado: 01 julio 2022

## 1. INTRODUÇÃO

A cidade de Nova Iguaçu teve sua ocupação em período relativamente recente, o que faz com que seja considerada uma cidade jovem. Foi só a partir dos anos 1950 que, em função da adoção de políticas públicas de loteamento, em que os terrenos eram vendidos a preços bastante acessíveis, que a cidade passa a atrair contingentes populacionais expressivos, em grande parte vindos de Minas Gerais e dos estados nordestinos. A forte industrialização dos anos 1950, em especial na capital, é o grande elemento motivador para os deslocamentos migratórios do período. Além disso, o processo de modernização do Rio de Janeiro<sup>1</sup> também determinou o deslocamento da população carioca pobre, residente do centro da cidade, em direção à Baixada, em especial Nova Iguaçu. Segundo Maia e Rodrigues (2009: 3874), “Essa massa migratória buscou moradia na periferia mais próxima, onde os preços dos lotes lhes eram acessíveis, ou seja, esses migrantes fixaram residência na baixada fluminense”.

As investigações que tomam por base a variedade do português falada em Nova Iguaçu, de maneira geral, indicam um comportamento linguístico um pouco mais inovador do que o que se verifica na cidade do Rio de Janeiro, principalmente quando se trata de variantes mais distantes da norma padrão. No caso específico da concordância verbal de 3ª pessoa do plural, existem resultados anteriores que parecem ratificar essa observação.

Os trabalhos de Vieira e Brandão (2014) e Vieira e Bazenga (2015) utilizam as amostras de fala do Projeto COMPARAPORT, coletadas em 2009-2011, 18 entrevistas são do município de Nova Iguaçu e mais 18 do Rio de Janeiro. A comparação dos dois espaços urbanos, ainda que indique um comportamento semelhante, guarda diferenças.

No que se refere à frequência geral, foi localizada a produtividade de 78,2% para a retenção de marca de plural (21,8% de apagamento) em Nova Iguaçu, enquanto o Rio de Janeiro registrou 88,1% (11,9% de apagamento). No que se refere às variáveis independentes linguísticas que atuam na aplicação da regra de concordância, destacam-se *paralelismo* (discursivo e oracional); *saliência fônica*; e *posição do sujeito*, que foram relevantes nos dois espaços geográficos. Por outro lado, o *traço semântico* e a *configuração do sujeito* tiveram importância apenas para a amostra de Nova Iguaçu. Com relação às variáveis independentes sociais, por sua vez, é que as diferenças se mostram mais acentuadas: enquanto a *escolaridade* foi significativa nos dois municípios, os demais fatores sociais (*sexo* e *faixa etária*) só tiveram impacto nos dados do Rio de Janeiro.

---

<sup>1</sup> De 1763 até 1960, a cidade do Rio de Janeiro foi capital do Brasil.

A investigação de Correa (2019) assume um olhar diferenciado ao observar a concordância verbal de 3ª pessoa do plural em quatro municípios do estado do Rio de Janeiro, a partir de três perspectivas complementares: a produção, a percepção e a avaliação. Um dos pontos inovadores desse trabalho reside na tentativa de controlar o impacto do perfil urbano/rural dos municípios na aplicação da regra variável. Assim, os municípios de Cachoeiras de Macacu e Guapimirim representariam a zona rural; e Nova Iguaçu e Rio de Janeiro, a zona urbana do Estado do Rio de Janeiro. Ainda que não seja possível saber quais foram os resultados específicos da cidade de Nova Iguaçu, uma vez que a autora analisa conjuntamente as amostras do Rio de Janeiro e Nova Iguaçu; é interessante observar as conclusões referentes às áreas urbanas, que se opõem aos municípios mais rurais. Com relação à produtividade geral das variantes, nas zonas urbanas houve 76% de retenção de marca de plural (24% de apagamento), contra 71%, nas zonas rurais (29% de apagamento). Do ponto de vista da produção, que é o que mais interessa no presente artigo, os resultados são os mesmos nas áreas urbanas e nas áreas rurais, havendo atuação da *escolaridade*, da *relação entre sujeito e verbo* e da *saliência fônica*.

Sendo assim, partindo desses resultados, a proposta geral da presente investigação é promover o estudo da variedade de Nova Iguaçu, com base em nova amostra de fala coletada no município entre os anos de 2016-2019.

Entre os objetivos específicos da pesquisa, destacam-se os seguintes:

- (a) Descrever o fenômeno da concordância verbal na cidade de Nova Iguaçu, focalizando especialmente as variáveis linguísticas<sup>2</sup> que atuam sobre o fenômeno da concordância verbal de 3ª pessoa do plural;
- (b) analisar quantitativamente e qualitativamente os dados linguísticos, no intuito de melhor compreender os resultados estatísticos e pesos relativos associados aos fatores;
- (c) confrontar as especificidades do comportamento linguístico da comunidade de Nova Iguaçu, a partir da amostra de fala organizada pelo Projeto *Nova Iguaçu sob o viés da Sociolinguística*, com trabalhos anteriores que trataram do tema na mesma cidade ou em outras cidades do estado do Rio de Janeiro.

## **2. ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS, COLETA DE DADOS E DESCRIÇÃO DA AMOSTRA**

Com base nos pilares teóricos e metodológicos da Sociolinguística Variacionista (Weinreich *et al.* 1968, Labov 1972, 1994, 2001, 2003), a investigação apoia-se no axioma da heterogeneidade ordenada. De acordo com esse postulado fundamental da Teoria da Variação pressupõe-se a atuação de condicionamentos linguísticos e sociais sobre o fenômeno variável, impulsionando ou restringindo a ocorrência das formas alternantes.

Dessa forma, os dados linguísticos foram codificados de acordo com grupos de fatores estruturais testados em pesquisas anteriores, que tiveram como foco diferentes municípios no

---

<sup>2</sup> Ainda que as variáveis sociais tenham sido controladas na pesquisa, especificamente nesse trabalho serão apresentadas considerações sobre os grupos de fatores linguísticos.

Estado do Rio de Janeiro (Graciosa 1991; Vieira 1995, 2007, Brandão e Vieira 2012, Vieira e Bazenga 2015, Correa 2019). Entre os condicionamentos linguísticos controlados, é possível separar 2 grandes grupos:

- (i) Variáveis relacionadas ao SN sujeito: posição em relação ao verbo; paralelismo oracional; traço semântico; expressão plena/nula; e
- (ii) Variáveis relacionadas ao verbo: saliência fônica; paralelismo discursivo.

Entre os condicionamentos sociais, observaram-se as variáveis que estratificavam a amostra de língua oral utilizada na investigação, provenientes do Projeto “Nova Iguaçu sob o viés da Sociolinguística” (Vianna 2019), a saber: sexo/gênero; faixa etária e escolaridade. Para a investigação que aqui se apresenta, foram utilizadas 18 entrevistas sociolinguísticas do tipo documentador-informante, como ilustrado no Quadro 1:

| Escolaridade/<br>Faixa etária | Ensino<br>Fundamental | Ensino Médio | Ensino<br>Superior |
|-------------------------------|-----------------------|--------------|--------------------|
| 18-35 anos                    | ♀ ♂                   | ♀ ♂          | ♀ ♂                |
| 36-55 anos                    | ♀ ♂                   | ♀ ♂          | ♀ ♂                |
| 56-75 anos                    | ♀ ♂                   | ♀ ♂          | ♀ ♂                |

Quadro 1: Entrevistas utilizadas de acordo com a estratificação da amostra de fala  
Fonte: Elaboração própria.

O Quadro 2, a seguir, apresenta as informações detalhadas de cada entrevista utilizada (além das informações de estratificação): sigla identificadora, código, ano de realização e duração da gravação.

| Identificador | Sigla/<br>Nome | Sexo      | Grupo<br>etário | Escolaridade | Códigos | Ano  | Duração |
|---------------|----------------|-----------|-----------------|--------------|---------|------|---------|
| Inf.1         | I.L.           | Feminino  | Jovem           | Fundamental  | M1A     | 2017 | 38'01'' |
| Inf.2         | L.C.           | Masculino | Jovem           | Fundamental  | H1A     | 2017 | 36'29'' |
| Inf.3         | T.S.           | Feminino  | Jovem           | Média        | M2A     | 2015 | 36'03'' |
| Inf.4         | C.O.           | Masculino | Jovem           | Média        | H2A     | 2016 | 80'49'' |

|        |      |           |        |             |     |      |         |
|--------|------|-----------|--------|-------------|-----|------|---------|
| Inf.5  | J.S. | Feminino  | Jovem  | Superior    | M3A | 2015 | 41'41'' |
| Inf.6  | J.R. | Masculino | Jovem  | Superior    | H3A | 2015 | 59'23'' |
| Inf.7  | R.M  | Feminino  | Adulto | Fundamental | M1B | 2019 | 54'46'' |
| Inf.8  | B.M. | Masculino | Adulto | Fundamental | H1B | 2017 | 47'35'' |
| Inf.9  | R.N. | Feminino  | Adulto | Média       | M2B | 2019 | 48'31'' |
| Inf.10 | C.S. | Masculino | Adulto | Média       | H2B | 2018 | 60'06'' |
| Inf.11 | E.M. | Feminino  | Adulto | Superior    | M3B | 2017 | 36'43'' |
| Inf.12 | R.F. | Masculino | Adulto | Superior    | H3B | 2016 | 37'11'' |
| Inf.13 | A.C. | Feminino  | Idoso  | Fundamental | M1C | 2015 | 39'54'' |
| Inf.14 | A.G. | Masculino | Idoso  | Fundamental | H1C | 2017 | 37'00'' |
| Inf.15 | J.F. | Feminino  | Idoso  | Média       | M2C | 2017 | 36'00'' |
| Inf.16 | R.X. | Masculino | Idoso  | Média       | H2C | 2017 | 46'25'' |
| Inf.17 | M.L  | Feminino  | Idoso  | Superior    | M3C | 2015 | 43'53'' |
| Inf.18 | H.L. | Masculino | Idoso  | Superior    | H3C | 2017 | 36'38'' |

Quadro 2: Detalhamento das entrevistas utilizadas  
Fonte: Elaboração própria.

É importante mencionar que, durante o levantamento dos dados linguísticos, algumas ocorrências de concordância verbal em P6 foram propositalmente ignoradas na coleta de dados, como é o caso de (a) sentenças com verbo *ter* ou *vir* no presente do indicativo, cuja audição da entrevista não permite depreender se o informante disse “eles têm/vêm” (3ªPP) ou “eles tem/vem” (3ªPS), por serem homófonas no português brasileiro, em qualquer de suas variedades; ou (b) resposta do informante (Inf.) em que se repete a mesma forma verbal da pergunta do documentador, e poderiam estar sendo motivadas pela fala deste (Doc.), como no exemplo: Doc.: “*Você acha que hoje em dia as crianças estão mais desobedientes?*”/ Inf.: “*as crianças estão mais desobedientes sim...*”. Além disso, houve ocorrências de verbo em P6 que, mesmo coletadas, posteriormente foram excluídas do conjunto de dados submetido ao Programa *Goldvarb Yosemite* (2015). É o caso de (c) verbos no infinitivo, pessoal (flexionado) e impessoal (não flexionado), como em “a professora fez os alunos *estudar/estudarem* mais”, para os quais a variação tem motivações distintas dos casos gerais de concordância verbal em P6; e os casos de (d) sujeito constituído por expressão partitiva (*maioria de, metade de*), que não estariam submetidos à mesma avaliação subjetiva certo/errado, uma vez que as gramáticas

ratificam as duas possibilidades de concordância (“*a maioria* das pessoas *sentiu-se/sentiram-se* excluídas”). Além desses casos, foram retirados da amostra de dados analisada (e) orações com verbo “ter” com valor existencial (“*Tinha muitos seguranças* acompanhando a cantora”).

O *corpus* de dados linguísticos foi submetido ao programa computacional *Goldvarb Yosemite*<sup>3</sup> (Sankoff *et al.* 2015) para controle dos percentuais e cálculo dos pesos relativos.

### 3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A investigação controlou os verbos que estabeleceram concordância com algum SN sujeito simples<sup>4</sup> na 3ª pessoa do plural, fosse ele expresso ou não. Os exemplos a seguir ilustram as duas estratégias linguísticas em variação, encontradas na amostra, a saber: (1) a retenção da marca de plural no verbo; e (2) o apagamento da marca de plural verbal<sup>5</sup>.

1. [+CV] - “...*as coisas* hoje em dia *são* bem mais fáceis pra quem namora do que antigamente...”  
(dado 32, M2A)
2. [-CV] - “*as pessoas acaba* trocando de parceiros que acha que é incompatibilidade de gênero...”  
(dado 1553, H2B)

Na Tabela 1, são apresentados os percentuais gerais em relação à retenção da marca verbal de 3ª pessoa de plural, indicada com o símbolo + [CV], e ao apagamento da marca de plural verbal, com o símbolo – [CV].

| + [CV]             | – [CV]                   |
|--------------------|--------------------------|
| 1072/1406<br>76,2% | 334/1406<br><b>23,8%</b> |

Tabela 1: Resultado geral da variação na concordância verbal de 3ª PP  
Fonte: Elaboração própria.

<sup>3</sup> Goldvarb Z (2018) / Yosemite (2015) / Lion (2012) e Goldvarb X (2005) são versões da principal ferramenta metodológica da Sociolinguística Variacionista – o Programa Computacional para análises multivariadas. Essa atualização do Programa foi reescrita em C++ e é executado no Sistema Operacional Lion (10.7). Assim, agora existem duas distribuições, uma para Windows e essa para MAC OS. [Tradução não literal do site de download dos programas].

<sup>4</sup> A investigação restringiu-se aos SN sujeitos simples, isto é, aqueles constituídos de apenas um único núcleo nominal.

<sup>5</sup> Para indicar as duas variantes que constituem a variável dependente *concordância verbal de 3ª pessoa de plural (P6)*, serão utilizadas as seguintes terminologias: *retenção da marca de plural versus apagamento da marca de plural*, ou ainda *concordância padrão vs. concordância não-padrão*. A utilização dos termos *concordância* (exclusivo para o uso padrão) vs. *não-concordância* (usado para o uso não-padrão) foi evitada por incutir um pensamento purista em relação aos usos linguísticos.

Com base na Tabela 1, referente à frequência geral das variantes linguísticas, foi possível verificar o predomínio significativo da retenção da marca de plural (76,2%) na amostra de fala. Em um total de 1406 dados linguísticos, 1072 deles apresentaram a marca de plural explícita. Paralelamente, também se verifica a supressão de marca, e com frequência bastante relevante: 23,8%. Foram encontradas 334 ocorrências de apagamento de marca, em 1406 dados totais.

A produtividade geral aferida mostra-se bastante semelhante aos resultados de pesquisas anteriores em Nova Iguaçu: 78% de retenção de marca e 22% de apagamento<sup>6</sup> (Brandão e Vieira 2012, Vieira e Bazenga 2015). No que se refere à proposta de caracterização urbana/rural para o fenômeno apresentada por Correa (2019), também há relativa compatibilidade. De acordo com os resultados da autora, que analisou apenas informantes de escolaridade fundamental e média, haveria uma produtividade de 29% de concordância não-padrão nas áreas rurais contra 24% nas áreas urbanas<sup>7</sup>. Nossa amostra de Nova Iguaçu “aparentemente” apresenta o mesmíssimo resultado das áreas urbanas; todavia, diferente da autora, incluem-se, entre os nossos informantes, indivíduos de nível superior<sup>8</sup>.

Dos nove<sup>9</sup> grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos codificados, sete foram apontados como significativos para o fenômeno da *concordância verbal de 3ª pessoa do plural* em Nova Iguaçu, na seguinte ordem de relevância: (1º) escolaridade; (2º) paralelismo oracional (marcas do sujeito influenciando o verbo); (3º) paralelismo discursivo (marcas verbais influenciando o verbo); (4º) traço semântico do sujeito (animacidade); (5º) saliência fônica do verbo; (6º) posição do sujeito em relação ao verbo; e (7º) expressão do sujeito. O quadro 1 apresenta a ordem de seleção aferida pelo programa computacional *Goldvarb Yosemite* (2015):

|    |   |
|----|---|
| 1º | Escolaridade  |
| 2º | Paralelismo oracional ( <i>sujeito para verbo</i> ) |
| 3º | Paralelismo discursivo ( <i>verbo para verbo</i> )  |
| 4º | Traço semântico do sujeito                          |
| 5º | Saliência fônica                                    |

<sup>6</sup> Em termos exatos, Brandão e Vieira (2012: 1040), em um total de 1297 ocorrências, encontraram 78,1% de marcação de plural vs. 21,9% de apagamento da marca verbal de P6. Por sua vez, Vieira e Bazenga (2015: 33), considerando 1365 dados da mesma amostra, chega a 78,2% de marcação contra 21,8% de apagamento.

<sup>7</sup> Correa (2019) analisa em conjunto amostras do Rio de Janeiro e Nova Iguaçu para compor o que chama de “áreas urbanas”.

<sup>8</sup> O fato de nossa amostra (contando com informantes dos três níveis de escolarização) apresentar o mesmo resultado de apagamento de marca de plural (24%) que o trabalho de Correa (2019) –apenas com informantes de escolaridade fundamental e média–, é um forte indicativo de que, se retirássemos os informantes graduados de nossa análise, a produtividade de apagamento de marca de plural seria muito maior. Será que haveria mais proximidade com o resultado das áreas rurais? Talvez sim, principalmente porque a variável *escolaridade* foi selecionada em primeiro lugar pelo programa *Goldvarb Yosemite*. Infelizmente, tais questões não serão foco de atenção no presente artigo, já que este se restringirá exclusivamente às variáveis estruturais.

<sup>9</sup> Os únicos grupos de fatores apontados como irrelevantes para o fenômeno foram *sexo* e *faixa etária*, haja vista terem sido descartados no *stepping down*.

|    |                      |
|----|----------------------|
| 6º | Posição do sujeito   |
| 7º | Expressão do sujeito |

Quadro 3: Ordem de relevância das variáveis controladas  
Significância: 0,02. Input: 0,216  
Fonte: Elaboração própria.

Com base no Quadro 3, fica patente a importância das restrições linguísticas para o fenômeno em estudo, dado que todos os grupos de fatores estruturais foram selecionados, diferentemente do que ocorre com as variáveis sociais. No que se refere a elas, a escolaridade foi a única, ainda que tenha sido apontada como a variável mais relevante no cômputo geral.

Com vistas a estabelecer o cotejo com outras amostras, é importante observar quais grupos de fatores foram considerados relevantes em investigações anteriores. No que se refere às amostras do Projeto COMPARAPORT (Brandão e Vieira 2012, Vieira e Bazenga 2015), em especial a amostra coletada em Nova Iguaçu, entre 2009-2010, verificam-se os mesmos grupos de fatores selecionados, com exceção da variável *configuração do sujeito* (para a amostra COMPARAPORT e da variável *expressão do sujeito* (para a nossa amostra). Todavia, vale mencionar que tais grupos de fatores não foram organizados da mesma maneira nos estudos que aqui se confrontam<sup>10</sup>.

Assim, considerando que o objetivo principal desse artigo é analisar especificamente os condicionamentos estruturais para o fenômeno, estes serão apresentados com exclusividade nas seções que se seguem. Em cada uma delas, apresentam-se (a) os fatores condicionantes que constituem cada variável, com (b) os exemplos de variação linguística coletados na própria amostra de fala. As tabelas têm como fator de aplicação o *apagamento da marca de plural* no verbo, e a leitura dos números deve assumir essa perspectiva. A cada seção incluem-se (c) uma análise quantitativa e (d) uma análise mais qualitativa dos dados coletados, com o intuito de ampliar a compreensão dos resultados aferidos na amostra Nova Iguaçu (Vianna 2019). Por fim, busca-se confrontar nossas observações às pesquisas anteriormente realizadas.

### 3.1. Paralelismo oracional

O primeiro grupo de fatores linguísticos selecionado diz respeito ao *paralelismo oracional* (Scherre e Naro 1993), isto é, a influência das marcas de número no SN sujeito simples sobre a retenção/apagamento da marca de número no verbo. Essa variável pode se manifestar de diferentes formas: (i) SN sujeito COM todas as marcas de plural explícitas; (ii) SN sujeito SEM todas as marcas de plural explícitas; (iii) sujeito numeral; e (iv) sujeito “eles/elas”. Os exemplos (3) a (10) ilustram a variação presente na amostra para cada uma das quatro estratégias controladas que constituem a variável paralelismo oracional:

<sup>10</sup> A variável *configuração do sujeito*, que leva em consideração se o sujeito é simples ou composto, não foi controlada em nossa investigação, uma vez que só foram analisados dados de concordância verbal em P6 com SNs sujeito constituídos de um único núcleo. No caso da variável *expressão do sujeito* – controlada em nossa investigação –, em que se observa se o SN sujeito é explícito ou oculto; a investigação de Vieira e Bazenga (2015) controla essa variável em termos da maior ou menor distância entre o SN sujeito e o verbo, não sendo selecionada.



(i) SN sujeito COM todas as marcas de plural explícitas

3. [-CV] - “*muitos deles* também... não *completa* aquele ano letivo...” (dado 1484, H2B)
4. [+CV] - “... tem muitos barzinho do outro lado de Nova Iguaçu que *muitas pessoas* se *reúnem* lá né... só isso...” (dado 1158, M1B)

(ii) SN sujeito SEM todas as marcas de plural explícitas

5. [- CV] - “é o aço puro hein?”... essa gíria que eu tenho assim aí... até *os aluno pegou* comigo “você são o AÇO”... (dado 1124, H1B)
6. [+CV] - “*os prefeito* vem e leva o dinheiro todo e não *fazem* nada” (dado 1194, M1B)

(iii) sujeito numeral (“as duas”)

7. [- CV] - “a gente era tipo *dois ursinhos* que foram feitos juntos... sabe? *dorme* agarra-do?” (dado 798, M3A)
8. [+CV] - “*os dois são* bostas” (dado 259, H2A)

(iv) sujeito “eles/elas”

9. [- CV] - “*eles fala* que gosta muito...” (dado 1098, H1B)
10. [+CV] - “*eles eram* rígidos no momento que era necessário a rigidez e flexível quando se fazia necessário...” (dado 1654, H1C)

A Tabela 2 apresenta a produtividade do *apagamento da marca de plural* no verbo nas estratégias controladas, e o peso relativo de cada fator.

| <i>Paralelismo Oracional (sujeito para o verbo)</i> | Apl./Total | Frequência | PR          |
|---|------------|------------|-------------|
| Sujeito <i>SEM</i> todas as marcas                  | 45/67      | <b>67</b>  | <b>0.82</b> |
| Sujeito <i>COM</i> todas as marcas                  | 221/864    | 25         | 0.54        |
| Sujeito numeral                                     | 8/44       | 18         | 0.44        |
| Sujeito “eles”                                      | 60/431     | 14         | 0.36        |

Tabela 2: Efeito do paralelismo oracional na concordância verbal de 3ª PP

Fator de aplicação: apagamento da marca de plural.

Significância: 0,02. Input: 0,216. Fonte: Elaboração própria.

De acordo com os resultados expostos na Tabela 2, foram encontrados 45 dados de apagamento de marca entre as 67 ocorrências totais em que o sujeito não contava com todas as marcas de plural explícitas, o que equivale a 67%. Tal frequência é extremamente alta se tivermos em vista a resultado da amostra geral (23,2%), ou mesmo o input (0,216), ratificando o peso relativo para o fator: 0.82. De maneira oposta, quando o sujeito apresenta todas as marcas de plural explícitas, o apagamento de marca de plural verbal é comparativamente menor. Foram 221 dados de apagamento, em 864 dados totais, ou seja, 25% de produtividade. O peso relativo aponta certa neutralidade na atuação desse fator: 0.54. Por fim, nos casos de sujeito numeral e do sujeito “eles/elas”, os resultados assemelham-se pela baixa produtividade de concordância não-padrão. Foram localizados apenas 8 dados de apagamento de marca em 44 ocorrências de sujeito numeral (18%), e só 60 dados de apagamento em 431 ocorrências de sujeito “eles” (14%), com os seguintes pesos relativos: 0.44 e 0.36, respectivamente. No cômputo geral, tais resultados confirmam resultados anteriores com diferentes amostras do PB (Lemle e Naro 1977, Scherre e Naro 1993, Monguilhott 2001, 2009, Rubio 2008, 2012, Brandão e Vieira 2012, Monte 2012)

A observação mais qualitativa dos dados também revela especificidades que complementam os números aferidos pelo programa *Goldvarb Yosemite*. Começando pela observação dos 8 dados de sujeito numeral, apresentados de (11) a (18), foi interessante constatar que –para além da baixa produtividade do apagamento de marca sob atuação do fator (18%) e o baixo peso relativo (PR 0.44)– todas as ocorrências aferidas sofrem a atuação de outros fatores linguísticos que impulsionam a concordância não-padrão<sup>11</sup>. Como se pode confirmar, de (11) a (16), são casos de sujeito posposto e, nos exemplos (17) e (18), há um distanciamento entre o sujeito e a forma verbal.

11. “*chegou dois caras* de moto e tentaram assaltar ele... não conseguiram graças a Deus... (dado 78, H2A)
12. “tem às vezes *é três quatro filho...*” (dado 904, M1A)
13. “porque agora *é os dois junto*” (dado 915, M1A)
14. “*trabalha os dois...* o homem e a mulher... eu aqui em casa eu sempre trabalhei...” (dado 1335, M2C)
15. “porque:: chega no tempo de ir pro colégio né? não é um só... *vai ser dois* pra pagar... aí você vai pagar colégio?... (dado 1615, M1C)
16. “*chegou dois caras de moto* e tentaram assaltar” (dado 79, H2A)
17. “*dois caras* de moto tentaram assaltar ele... atiraram no carro dele... mas não *acertou...*” (dado 75, H2A)

---

<sup>11</sup> A única diferença entre os resultados observados na amostra e outros trabalhos diz respeito ao efeito do sujeito numeral sobre o fenômeno. Em alguns, observou-se que a retenção de marca de plural verbal ficaria em um nível intermediário, o que foi explicado em função de os numerais não terem marca formal de plural depreensível (Scherre e Naro 1993).

18. “a gente era tipo *dois ursinhos* que foram feitos juntos... sabe? *dorme* agarrado?...”  
(dado 798, M3A)

No que se refere aos 60 dados de apagamento de marca de plural com sujeito “eles”, o resultado da análise qualitativa é diferente do caso anterior, no sentido de que não se observa a atuação concorrente de outros fatores linguísticos sobre as ocorrências. Todavia, foi interessante perceber que parece ocorrer a atuação de uma variável social –a escolaridade do informante–, sobre tais dados. Dos informantes que produziram esse tipo de estrutura [Sujeito “eles” + V 3ªPS], os indivíduos com Ensino Fundamental respondem por 68% do total (41 dados); enquanto os com Ensino Médio são responsáveis por 27% (16 dados), e os com Ensino Superior, apenas 5% (3 dados). Os exemplos de (19) a (27) ilustram as ocorrências encontradas entre os informantes de Ensino Fundamental:

19. “não até porque *eles perdia* exame muita gente internada (dado 883, M1A)
20. “não eu evito mais né? porque *eles manda* evitar não por eles tem que fazer tudo normal só que como minha gravidez é de risco” (dado 886, M1A)
21. “é isso mesmo? vai continuar quebrando? aí *eles olha* pra mim... aí... )(risos) (dado 1103, H1B)
22. “*eles* conversam normal comigo... *eles conversa* normal... (dado 1146, H1B)
23. “*eles investe* mais lá embaixo e *esquece* do povo da Baixada (dados 1168 e 1169, M1B)
24. “*eles* querem tão bebendo cedo demais... sai pra essas festa bebem FUMAM... aí *acaba* fazendo só besteira (dado 1260, M1B)
25. “porque *eles fala* “ah por que é de menor não pode ficar preso”... UAI por que/e/e como que pode matar os outro? (dado 1579, M1C)
26. “*elas estudava*... no/no ali no Imaculada Conceição... (dado 1588, M1C)

Ainda que não seja o interesse do presente artigo, foi curioso perceber que os únicos 3 dados referentes a informantes do Ensino Superior sejam casos em que há distância entre sujeito e verbo, nos exemplos (27) e (28), ou interrupção da fala, em (29):

27. “*eles* eram muito limitados até no conhecimento deles no que *podia* passar... (dado 1049, H3B)
28. “os médicos... *eles* tinham uma visão de que o trabalho deles lá fora que é importante... ou *fica* aqui pra trabalhar e ajudar quem precisa... fazer a saúde acontecer ou eles vão embora... (dado 1093, H3B)
29. “eles estão preparados pra falar exatamente o que eles falam *eles fala*/ é um pouquinho...” (dado 1016, M3B)

### 3.2. Paralelismo discursivo

O segundo grupo de fatores linguísticos selecionado refere-se ao *paralelismo discursivo* (Scherre e Naro 1993), entendido como a influência das marcas de número no verbo antecedente para a retenção/apagamento da marca de número no verbo subsequente. Para o controle da atuação dessa variável, foram observados apenas os casos nos quais havia verbos sequenciados em relações de concordância com o mesmo SN sujeito. Assim, controlaram-se as seguintes possibilidades de realização, a saber:

(i) verbo antecedido por verbo sem marca de plural

30. [- CV] - “... utilizações que não são nem tão boas... não tão ideais e não acrescenta e nem soma muito...” (dado 347, H3A)
31. [+CV] - “dois caras de moto tentaram assaltar ele... atiraram no carro dele, mas não acertou... mas... tipo... é um susto, né? porque deram dois tiros” (dado 77, H2A)

(ii) verbo antecedido por verbo com marca de plural

32. [- CV] - “as pessoas falam aquilo que ouve os pais falarem...” (dado 393, H3C)
33. [+CV] - “os profissionais da escola pública... eles são avaliados... eles são concursados...” (dado 444, M3C)

A Tabela 3 apresenta a frequência de do *apagamento da marca de plural* no verbo nas duas estratégias controladas, e o peso relativo de cada fator.

| <i>Paralelismo Discursivo<br/>(de verbo para verbo)</i> | Apl./Total | Frequência | PR          |
|---|------------|------------|-------------|
| Antecedido por verbo <i>SEM</i> marca                   | 51/84      | <b>61</b>  | <b>0.74</b> |
| Antecedido por verbo <i>COM</i> marca                   | 46/221     | 21         | 0.40        |

Tabela 3: Efeito do paralelismo discursivo na concordância verbal de 3ª PP  
Fator de aplicação: apagamento da marca de plural. Significância: 0,02. Input: 0,216  
Fonte: Elaboração própria.

Com base na Tabela 3, é possível verificar que, quando o verbo é antecedido por um outro verbo SEM marca de plural, há o favorecimento apagamento da marca de plural: 0.74. Foram encontrados 51 dados de concordância não padrão em 84 ocorrências totais com esse fator (61%). De maneira oposta, com o verbo antecedido por outra forma verbal COM marca de plural, a concordância não padrão fica desfavorecida, como demonstra o peso relativo para o fator: 0.40. Em um total de 221 ocorrências, localizaram-se 46 dados de apagamento da marca

de plural verbal, isto é, 21%. Com relação a diferentes amostras do PB, nossos resultados confirmam resultados discutidos em pesquisas anteriores (Scherre e Naro 1993, Rubio 2008, Oushiro 2015).

A observação mais qualitativa das ocorrências também revela algum detalhes interessantes. Com relação aos 46 dados de apagamento de marca antecidos por verbos COM marca de plural, foi possível verificar que alguns deles poderiam ter outras motivações, a saber: (a) presença de estruturas intervenientes separando sujeito e verbo, como se vê nos exemplos (34) a (38); (b) distância entre sujeito e verbo, no exemplo (39); ou mesmo (c) a interpretação incerta do sujeito na oração, em (40) e (41):

34. “as pessoas são muito:: não diria antiética são asseadas porque:: joga lixo na rua” (dados 04, M2A)
35. “... que eles acabam se focando muito em::... como eu posso dizer... acaba se focando muito num determinado ponto” (dados 17, M2A)
36. “esses investimentos que fazem... na realidade... não é visando o bem estar não...” (dados 462, M3C)
37. “a gente era tipo dois ursinhos que foram feitos juntos... sabe? dorme agarrado?” (dados 799, M3A)
38. “as pessoas nem conhecem o/ só conhecem o lado bom tudo é bonito tudo é bonito tudo é bonito aí quando começa a ver as divergências” (dados 989 M3B)
39. “eles faz o que eles querem tão bebendo cedo demais sai pra essas festa bebem FUMAM aí acaba fazendo só besteira” (dados 1260, M1B)
40. “as manifestações de dois mil e treze... (...) elas acabaram perdendo muito o foco... começou por causa do:: do preço de passagem né...” (dados 41, M2A)
41. “você viu que as passagens eh... abaixaram... mas depois voltou tudo de novo” (dados 44, M2A)

Em síntese:

A análise das duas variáveis linguísticas apontadas como as mais importantes pelo programa computacional *Goldvarb Yosemite* (2015), *paralelismo oracional* e *paralelismo discursivo*, referenda o princípio do paralelismo formal, segundo o qual formas semelhantes tendem a coocorrer no uso linguístico real. De acordo com Scherre e Naro:

No nível clausal, [...] sujeitos que possuem o último elemento marcável formalmente marcado para plural tendem a favorecer a marcação plural no verbo, favorecendo a ocorrência de uma marca formal plural em um verbo sucessivo com o mesmo sujeito, desde que não haja interrupção significativa”

Scherre e Naro (1993: 01)

ou seja, tais efeitos poderiam ser sentidos do sujeito para o verbo, ou de verbo para verbo.

No que se refere à amostra de Nova Iguaçu do Projeto COMPARAPORT, coletada em 2009-2010, as variáveis relacionadas ao paralelismo (discursivo e oracional) também foram as primeiras selecionadas. Segundo a explicação de Vieira e Bazenga (2015: 53), isso acontece “por ser esse grupo de fatores, por hipótese, de natureza mais cognitivo-processual, referente ao processamento e à memória da informação, do que estritamente linguística”.

### 3.3. Traço semântico do sujeito

O terceiro grupo de fatores linguísticos selecionado refere-se ao *traço semântico de animacidade* do SN sujeito (Scherre e Naro 1998). Assim, controlaram-se duas situações possíveis, a saber: (i) sujeitos cuja referência semântica diz respeito a entidades menos animadas e (ii) sujeitos com referência semântica a entidades mais animadas. Por entidade menos animada, entende-se a referência semântica a objetos, plantas ou abstrações, como nos exemplos (42) e (43). De maneira oposta, considera-se entidade mais animada quando o dado linguístico diz respeito a pessoas ou animais, como pode ser observado nos exemplos (44) e (45).

(i) sujeito com referência semântica [– animada]

42. [-CV] - “escolas públicas não perde nada pro uma escola particular tendo os professores entendeu? tendo tudinho ali direitinho como tem uma particular” (dado 1174, M1B)

43. [+CV] - “... às vezes aparece aquelas viaturas que a gente vê assim nos pontos fixos e não servem pra nada...” (dado 9, M2A)

(ii) sujeito com referência semântica [+ animada]

44. [-CV] - “eu devo lembrar dele... lá na rua tinha sim (...) algumas crianças que não ia para o colégio não...” (dado 1138, H1B)

45. [+CV] - “as novelas... os programas... eh:: fazem com que os filhos sejam mais violentos... mais e ma/mais desobedientes...” (dado 363, H3C)

A Tabela 4 apresenta a produtividade do *apagamento da marca de plural* verbal nas estratégias controladas, e o peso relativo de cada fator.

| <i>Traço Semântico do Sujeito</i> | Apl./Total | Frequência | PR   |
|-----------------------------------|------------|------------|------|
| [-animado]                        | 120/342    | 35         | 0.69 |
| [+animado]                        | 214/1064   | 20         | 0.44 |

Tabela 4: Efeito do traço semântico do sujeito na concordância verbal de 3ª PP  
Fator de aplicação: apagamento da marca de plural. Significância: 0,02. Input: 0,216  
Fonte: Elaboração própria.

De acordo com a Tabela 4, é possível observar que, quando o sujeito se refere a entidade [-animada], foram localizados 120 dados de concordância não padrão em 342 ocorrências totais desse fator, ou seja, 35%. O peso relativo indica o favorecimento do apagamento de marca de plural verbal para esse fator: 0.69. De maneira distinta, com sujeito de referência [+animada], em um total de 1064 ocorrências, foram localizados 214 dados de concordância não padrão (20%). O peso relativo parece indicar o efeito de leve desfavorecimento/quase neutralidade do traço semântico [+animado] para a aplicação da regra nesses casos: 0.44.

A variável *traço semântico do SN sujeito*, a partir da qual se observa o traço de animacidade do núcleo, foi considerada relevante na amostra de Nova Iguaçu do Projeto COMPARAPORT. Esse grupo de fatores, de natureza semântica, “supõe haver uma saliência no processamento da informação, segundo a qual seria sublinhado, por meio da concordância, o traço dinâmico (de controle) nas relações inauguradas pelos predicadores verbais” (Vieira e Bazenga 2015: 56).

Com relação a diferentes amostras do PB, nossos resultados também confirmam resultados anteriores (Scherre e Naro 1998, Monguilhott 2001, 2009, Rubio 2008, Brandão e Vieira 2012, Monte 2012, Oushiro 2015)

Na sequência, estabeleceu-se o cruzamento<sup>12</sup> dos grupos de fatores *traço semântico do SN sujeito* e *paralelismo oracional*. O Gráfico 1 apresenta os resultados da atuação simultânea de tais variáveis para o apagamento da marca de plural verbal.

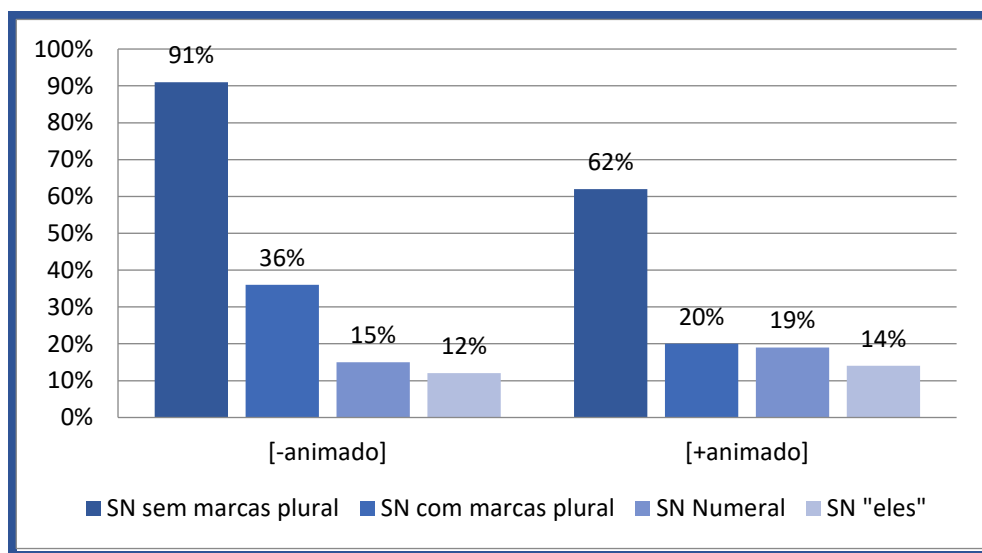


Gráfico 1: Apagamento da marca de plural verbal sob influência do traço semântico do sujeito e do paralelismo oracional  
Fonte: Elaboração própria.

Analisando os resultados, é interessante perceber que o *traço semântico do sujeito* (animacidade) parece não atuar significativamente na concordância verbal quando o SN é

<sup>12</sup> Um cálculo bastante frequente em trabalhos variacionistas é o cruzamento de fatores, que analisa a atuação conjugada de dois grupos de fatores simultaneamente.

constituído por numeral ou pronome pessoal “eles”. Os resultados para o apagamento da marca de plural verbal se mantêm praticamente os mesmos, com diferenças estatísticas irrelevantes: com SN numeral, observou-se 15% de apagamento da marca de plural com traço [-animado] e 19% com traço [+animado]; semelhantemente com SN “eles”, houve 12% de apagamento quando o traço é [-animado] e 14% quando é [+animado].

De maneira inversa, tendo em vista os demais fatores do grupo, foi possível observar correlações na atuação da variável *traço semântico do sujeito* associada ao *paralelismo oracional*, a saber:

- Quando se trata do SN sujeito SEM todas as marcas de plural explícitas associado a traço semântico [-animado], verificou-se altíssima frequência de concordância verbal não-padrão (91%), como se verifica nos exemplos abaixo:

46. “tudo aqueles negócios que tava dando na televisão “ah que eles eh... os ladrões” ... tudo aquelas coisa que tava dando... eles vieram tudo pra cá... “ah que eles eh... os ladrões” ... (dado 870, M1A)
47. “...porque os ar-condicionado tava ruim... o borne saiu e deixou um rombo mas cadê o dinheiro do borne? (dado 895, M1A)
48. “por isso que hoje em dia tá vindo as doença...” (dado 921, M1A)
49. “os casamento era tudo mais unido e muito mais tempo” (dado 926, M1A)
50. “hoje em dia ficou fácil as coisa ...hoje as meninas já abrem as perna cedo” (dado 927, M1A)
51. “as escola agora tá falando...” (dado 930, M1A)
52. “ ah os ponto positivo é assim... pro pobre né? porque custear hoje em dia um filho num colégio particular... tá muito difícil principalmente pra uma pessoa que ganha um salário mínimo (dado 1173, M1B)
53. “se tivesse... essas maldade não teria acontecido...” (dado 1578, M1C)
54. “ as coisa tá muito cara né?... naquele tempo não era tão difícil assim” (dado 1603, M1C)
55. “minhas blusa tá toda usada que eu usei e nem lavei” (dado 1619, M1C)

Por sua vez, em caso do SN sujeito SEM todas as marcas de plural explícitas associado ao traço semântico [+animado], houve uma redução percentual em torno de 1/3, passando a 62% de produtividade das estratégias não-padrão, como nos exemplos (56) e (57).

56. “aí por isso que os homem pega doença passa pras mulher” (dados 922 e 923, H1A)
57. “as criança com cinco ano era mais inteligente do que e risos..” (dados 1116, H1B)

- Quando se trata de SN sujeito COM todas as marcas de plural explícitas combinado ao traço semântico [-animado], ainda que a frequência de concordância verbal não-padrão



seja mais alta (36%) em relação ao que se observa para o fenômeno, é bastante reduzida em relação ao que se observa com sujeitos sem todas as marcas de plural, exemplos (58) a (60). Curiosamente, em caso do SN sujeito COM todas as marcas de plural explícitas associado ao traço semântico [+animado], observou-se a mesma redução percentual em torno de 1/3 do caso anterior, passando a 20% de produtividade das estratégias não-padrão, como nos exemplos (61) a (63).

58. “são lugares pertos assim que é bom a gente ir pra lá às vezes viajar e tal” (dados 108, H2A)
59. “essas greves mesmo que acaba atrasando a vida” (dados 124, H2A)
60. “as coisas é muito complicada... aqui é muito complicada” (dados 865, M1A)
61. “mas tem uns que fala que já gosta... entendeu?” (dados 1100 e 1101, H1B)
62. “porque meus pais não teve condições de eu levar/de eu estudar até a 3º série... ali eu parei...” (dados 1344, M2C)
63. “as pessoas que casa hoje... tudo bem um filho dois filhos ainda vá lá...” (dados 1614, M1C)

### 3.4. Saliência fônica

O quarto grupo de fatores linguísticos selecionado para a variação na concordância verbal de 3ª pessoa do plural foi a *saliência fônica* (Naro 1981). Controlaram-se cinco graus de saliência fônica nas amostras de Nova Iguaçu.

No primeiro e menor grau da saliência estão os verbos regulares nos quais a oposição entre singular e plural consiste na presença, para o plural, de uma nasalização na vogal átona final que já existente no singular, como em (64) e (65). Esse grau de diferença se observa em verbos como deveria/deveriam, pega/pegam, come/comem, fala/falam, etc. No segundo nível, a diferença entre singular e plural consiste na adição de uma vogal nasal átona final, que não existe na forma singular, como nos exemplos (66) e (67). É o caso dos monossílabos tônicos do tipo quer/querem, faz/fazem etc. No terceiro grau de saliência fônica, por sua vez, há sobreposição de raiz e desinência, com acento, como podemos observar em (68) e (69). Outros exemplos desse tipo de ocorrência podem ser encontrados em verbos como está/estão, vai/vão, dá/dão, etc. No quarto nível de saliência, há maior diferenciação fonológica, uma vez que, além do acréscimo, também se dá a supressão de substância fônica, como em (70) e (71). É o caso dos pretéritos perfeitos regulares, como em foi/foram, saltou/saltaram, comeu/comeram. Por fim, no quinto e maior grau de saliência fônica temos pretéritos perfeitos irregulares ou formas inteiramente distintas para singular e plural, como nos dados (72) e (73). É o caso das duplas de verbos *é/são*, *teve/tiveram*. Os exemplos abaixo ilustram a variação na concordância verbal de 3ªPP pelos diferentes níveis de saliência fônica:

#### (i) Nível 1

64. [-CV] - “nessa questão do preconceito eu acho que as famílias hoje em dia deveria ter uma mente mais aberta em relação a isso...” (dado 35, M2A)

65. [+CV] - “a gente vê só as corrupções as pessoas que pegam dinheiro pra fazer alguma coisa mas desviam pro próprio bolso” (dado 148, H2A)

(ii) Nível 2

66. [-CV] - “ó quem mora aqui vai trabalhar lá eles não quer... por causa que duas passagem...” (dado 866, M1A)

67. [+CV] - “é assim... eles fazem apologia ao crime...” (dado 1035, H3B)

(iii) Nível 3

68. [-CV] - “as coisa tá muito cara né?... (dado 1603, M1C)

69. [+CV] - “esses trinta anos que vão me restar eu quero ter certeza de que eu deixei algu- ma coisa de bom...” (dado 1054, H3B)

(iv) Nível 4

70. [-CV] - “alguns problemas que estão existindo hoje... é porque foi causado da geração anterior...” (dado 788, M3A)

71. [+CV] - “fomos fechados por outro carro cinza onde quatro... eh... meliantes saltaram armados...” (dado 278, H3C)

(v) Nível 5

72. [-CV] - “as meninas que teve alergia..” (dado 885, M1A)

73. [+CV] - “cara eu acho que tipo... os bairros da Zona Sul são mais um pouco mais avançado né? pro quesito de pessoas com mais poder aquisitivo” (dado 819, H1A)

A Tabela 5 apresenta a produtividade do *apagamento da marca de plural* no verbo para os níveis de saliência fônica controlados, e o peso relativo de cada fator.

| <i>Saliência Fônica</i> | Apl./Total | Frequência | PR          |
|-------------------------|------------|------------|-------------|
| Nível 1                 | 195/708    | <b>28</b>  | <b>0.60</b> |
| Nível 2                 | 23/95      | <b>24</b>  | <b>0.60</b> |
| Nível 3                 | 27/146     | 19         | 0.34        |

|         |        |    |      |
|---------|--------|----|------|
| Nível 4 | 42/208 | 20 | 0.41 |
| Nível 5 | 47/249 | 19 | 0.35 |

Tabela 05: Efeito da saliência fônica na concordância verbal de 3ª PP  
 Fator de aplicação: apagamento da marca de plural. Significância: 0,02. Input: 0,216  
 Fonte: Elaboração própria.

De acordo com a Tabela 5, foram localizados 195 dados de concordância não padrão em 708 ocorrências totais em que o nível de saliência fônica era o mais baixo, isto é, 28% do total. A produtividade um pouco mais alta em relação à média geral da amostra (24%) é referendada pelo peso relativo para o fator: 0.60, indicando um leve favorecimento para a aplicação da regra de apagamento da marca de plural. No segundo nível de saliência fônica, o efeito do fator é muito mais significativo, com o peso relativo 0.60. Foram localizados 23 dados em 95 ocorrências, ou seja, 24% de produtividade para o apagamento da marca de plural. Nesse caso, vê-se o favorecimento mais robusto para a aplicação da regra. Todavia resta ainda realizar uma análise qualitativa dos dados para verificar se as ocorrências de infinitivo impessoal não estariam por trás desse resultado.

Os pesos relativos dos níveis 3, 4 e 5 de saliência fônica controlados aproximam-se, sendo, respectivamente 0.34, 0.41 e 0.35; o que indica que, nesses níveis, a concordância não padrão é desfavorecida. Para o terceiro nível de saliência fônica, foram localizados 27 dados de não concordância em 146 ocorrências totais: 19% apenas. Semelhante produtividade foi localizada quarto nível de saliência fônica: 20% de apagamento da marca de plural, visto que se localizaram 42 dados em 208 ocorrências totais. Por fim, no quinto nível de saliência fônica, o mais alto, foram encontrados 47 dados em um total de 249 ocorrências, o que equivale a 19% de produtividade para o apagamento de marca.

No que se refere à análise das amostras do Projeto COMPARAPORT, tanto do Rio de Janeiro quanto de Nova Iguaçu, a variável *saliência fônica* também foi apontada como sendo relevante. Nos dois casos, os níveis mais baixos de saliência fônica concentram os dados de concordância não-padrão. A explicação para esse resultado, que se repete nas diferentes amostras, reside na menor percepção normativa em casos de saliência menor, o que parece licenciar o falante a fazer concordâncias não padrão, já que tais construções serão menos observáveis. Com relação a diferentes amostras do PB, nossos resultados também confirmam resultados discutidos em investigações anteriores (Lemle e Naro 1977, Scherre e Naro 1997, 1998, Monguilhott 2001, 2009, Rubio 2008, Brandão e Vieira 2012, Monte 2012, Oushiro 2015, Correia 2019).

Assim sendo, buscou-se observar o efeito concomitante da saliência fônica associado ao efeito do paralelismo discursivo, ambas variáveis que focalizam características relativas às formas verbais<sup>13</sup>. A Tabela 6 ilustra os resultados obtidos para o apagamento da marca de plural.

<sup>13</sup> Na presente investigação, as variáveis *saliência fônica* e *paralelismo discursivo* são as únicas que controlam características da própria forma verbal ou da forma verbal antecedente, que podem estar condicionando a retenção ou apagamento da marca de plural. Os demais grupos de fatores controlados na pesquisa partem da análise de propriedades do sujeito para investigar a variação na concordância verbal de 3ª pessoa do plural.

| <i>Saliência Fônica</i> | <i>Antecedido por verbo COM marcas</i> |            | <i>Antecedido por verbo SEM marcas</i> |            |
|-------------------------|--|------------|--|------------|
|                         | Apl./Total                             | Frequência | Apl./Total                             | Frequência |
| Nível 1                 | 29/101                                 | 29         | 29/38                                  | <b>76</b>  |
| Nível 2                 | 4/12                                   | 33         | 5/9                                    | <b>56</b>  |
| Nível 3                 | 2/13                                   | <b>15</b>  | 4/9                                    | 44         |
| Nível 4                 | 8/63                                   | <b>13</b>  | 11/22                                  | 50         |
| Nível 5                 | 3/32                                   | <b>9</b>   | 2/6                                    | 33         |

Tabela 06: Apagamento da marca de plural sob influência concomitante da saliência fônica e do paralelismo discursivo  
Fonte: Elaboração própria.

Como se pode observar na Tabela 6, o cruzamento das variáveis *saliência fônica* e *paralelismo discursivo* é bastante ilustrativo da potência da associação de tais grupos de fatores para o fenômeno linguístico (Rubio 2008). Ainda que o peso relativo da Tabela 5 (anterior) tivesse indicado o favorecimento do apagamento de marca para os níveis 1 e 2 de saliência fônica (PR 0,60 para os dois fatores), verifica-se que é a associação da baixa saliência fônica e o apagamento de marca no verbo anterior que impulsiona fortemente a concordância não-padrão: 76%, para o nível 1, e 56% no nível 2. Os exemplos abaixo ilustram as ocorrências da amostra:

#### — Nível 1

74. "outras pessoas que não conseguem emprego aí não consegue comprar comida pros filhos e acaba roubando pra ter que dar pros filhos" (dado 64, H2A)
75. "eh... utilizações que não são nem tão boas... não tão ideais e não acrescenta e nem soma muito... com raríssimas exceções..." (dado 347, H3C)
76. "eles fala que gosta muito... tem um que fala pra mim: "ah sou doido pra sair fora desse lugar aqui... não tem nada.." (dado 1099, H1B)
77. "uns que fala que já gosta.. entendeu?" (dado 1101, H1B)
78. "muitas mulheres já ficavam mais dentro de casa criava os filhos olhava os filho levava pra escola e hoje em dia não..." (dados 1228,1229 e 1230, H1A)

## ─ Nível 2

79. “tem... escolas públicas onde antigamente servia um lanche hoje em dia já não faz mais isso (dado 13, M2A)
80. “pais que já tão ocupados demais com o trabalho, casa ou outros afazeres aí começa a deixar os filhos a fazerem tudo que quer... e aí quando vê, quando já tá grande e tudo mais e vê o monstro ((risos)) que criou, aí quer mudar” (dado 205, 207 e 209, H2A)
81. “tem pessoas que é desse negócio mas não faz mal pra ninguém” (dado 1623, M1C)

De maneira inversa, quando os níveis de saliência fônica são mais altos (níveis 3, 4 e 5) e o verbo antecedente apresenta marca de plural, a concordância não-padrão é quase residual, com apenas 13 casos em toda a amostra para os três níveis de saliência controlados, sendo duas ocorrências com o nível 3 exemplos (82 e 83), oito com o nível 4 (exemplos 84 a 91) e três com o nível 5 (exemplos 92 a 94).

## ─ Nível 3

82. “tanto é que as passagens aumentaram de novo... e:: tá...tá a mesma coisa” (dados 49, M2A)
83. “as família hoje em dia poderiam ser mais unida).. não tá sendo... pra você/prá você ver... às veze na própria casa menina um faz maldade com o outro...” (dado 1607, M1C)

## ─ Nível 4

84. “elas acabaram perdendo muito o foco... começou por causa do:: do preço de passagem né...” (dado 40, M2A)
85. “você viu que as passagens eh... abaixaram... mas depois voltou tudo de novo” (dado 44, M2A)
86. “dois caras de moto tentaram assaltar ele, atiraram no carro dele, mas não acertou... mas tipo é um susto né? porque deram dois tiros” (dado 76, H2A)
87. “eu acho que com o passar do tempo a os mais novos foram... foi meio que deixando de lado essas coisas sabe?” (dado 851, H1A)
88. “eles faz o que - eles querem tão bebendo cedo demais sai pra essas festa bebem FUMAM” (dado 1257, M1B)
89. “quando eles me alcançaram... me abordaram e falou assim "passa a bolsa que é um assalto"... (dado 1389, M2B)
90. “as reuniões são só sociais... em que as pessoas bebem aqui... e depois quando saiu do portão... ninguém se interessa por ninguém...” (dado 1540, H2B)
91. “eu levei elas lá... fizeram as prova/fez a prova e ficou na primeira série... entendeu?” (dado 1590, M1C)

## ─ Nível 5

92. “um ponto pra).. pra isso. Mas os pontos assim, que eu vejo em nova Iguaçu que seria).. são bons é em relação à comida” (dado 160, H2A)
93. “esses investimentos que fazem... na realidade... não é visando o bem estar não... não é para todo mundo... para a minoria).. não é?” (dado 462, M2A)
94. “alguns problemas que estão existindo hoje... é porque foi causado da geração anterior...” (dado 788, M3A)

### 3.5. Posição do sujeito

A *posição do sujeito* foi o quinto grupo de fatores linguísticos selecionado pelo Programa computacional *Goldvarb Yosemite* para a variação na concordância verbal de 3ª pessoa do plural. Controlaram-se três possibilidades de posições sentenciais para o SN sujeito nas amostras de Nova Iguaçu: (i) Sujeito anteposto ao verbo; (ii) Sujeito anteposto, representado pelo relativo “que”; e (iii) Sujeito posposto ao verbo.

Como (i) sujeito anteposto, designa-se aquele que segue a ordem canônica para o português brasileiro (PB), isto é, a ordem SVO (sujeito-verbo-objeto), como em (95) e (96). Semelhante a essa estrutura, o (ii) sujeito anteposto representado por “que” também remete à ordem canônica, com a diferença de que, nesse caso, tem-se a presença do pronome relativo. Os exemplos (97) e (98) ilustram essa estrutura. Por fim, no caso do sujeito posposto, tem-se uma inversão da ordem canônica do português brasileiro, com o sujeito localizando-se após o verbo, como fica exemplificado em (99) e (100). Os exemplos abaixo ilustram a variação na concordância verbal de 3ªPP nas diferentes posições que o sujeito pode assumir:

#### (i) sujeito anteposto

95. [-CV] - “os adolescente tinha que falar...diferente... entendeu?... parar com esse negócio de gíria.... entendeu?” (dado 1135, H1B)
96. [+CV] - “alguns dos particulares nunca conseguiram uma vaga na pública...” (dado 449, M3C)

#### (ii) sujeito anteposto representado por “que”

97. [-CV] - “... não valores materiais... valores mesmo... que vá formar o caráter de uma pessoa... uma pessoa feliz...” (dado 485, M3C)
98. [+CV] - “precisa entrar daqui pra frente pessoas que queiram acabar com isso... entendeu?...” (dado 1433, H1A)

#### (iii) sujeito posposto

99. [-CV] - “chegou dois caras de moto e tentaram assaltar ele não conseguiram, graças a Deus” (dado 79, H2A)

100. [+CV] - “*são poucas escolas* no entorno...” (dado 442, M3C)

A Tabela 7 apresenta a produtividade do *apagamento da marca de plural* no verbo em relação às posições que o sujeito pode assumir, e o peso relativo para cada estratégia.

| <i>Posição do Sujeito</i>      | Apl./Total | Frequência | PR          |
|--------------------------------|------------|------------|-------------|
| Sujeito anteposto              | 229/1042   | 22         | 0.48        |
| Sujeito representado por “que” | 59/234     | 25         | 0.51        |
| Sujeito posposto               | 46/130     | <b>35</b>  | <b>0.68</b> |

Tabela 07: Efeito da posição do sujeito na concordância verbal de 3ª PP  
Fator de aplicação: apagamento da marca de plural. Significância: 0,02. Input: 0,216  
Fonte: Elaboração própria.

De acordo com a Tabela 7, tanto o caso de sujeito anteposto, quanto o caso de sujeito anteposto representado pelo relativo “que” tem efeito neutro para a concordância não padrão. Foram localizados 229 dados em 1042 ocorrências (22%) com o sujeito anteposto, e 59 dados em 234 ocorrências totais (25%), com sujeito representado pelo “que”. Os pesos relativos para os fatores referendam o efeito neutro para aplicação da regra de apagamento da marca de plural verbal: 0.48 e 0.51, respectivamente.

De maneira oposta, verificou-se o favorecimento da não concordância quando o sujeito é posposto. Foram localizados 46 dados de concordância não padrão em 130 ocorrências totais em que o sujeito estava posposto ao verbo, isto é, 35% do total. A alta produtividade de não concordância para esse fator é referendada pelo peso relativo alto (0.68), indicando o favorecimento para a aplicação da regra.

A *posição do sujeito* também foi significativa para as amostras do Projeto COMPARAPORT, tanto do Rio de Janeiro quanto de Nova Iguaçu. Ao que parece existe uma interpretação de inacusatividade com sujeitos pospostos, o que impulsionaria a escolha do apagamento da marca de plural. Muito interessante perceber que a posição do sujeito influencia na concordância em muitas línguas, de perfis bastante distintos, como atesta Cobert (2000 *apud* Vieira e Bazenga 2015). No cômputo geral, nossos resultados também confirmam resultados anteriores com diferentes amostras do PB (Lemle e Naro 1977, Scherre e Naro 1997, 1998, Monguilhott 2001, 2009, Rubio 2008, Brandão e Vieira 2012, Monte 2012, Oushiro 2015, Correia 2019)

A observação mais qualitativa das ocorrências evidencia detalhes curiosos. Com relação aos 46 dados de apagamento de marca com posposição do sujeito, foi possível verificar que 11 deles ocorreram com verbos, de fato, inacusativos, como *existir*, *faltar*, *chegar*, *acontecer*, *começar*, *aparecer*, ilustrados nos exemplos (101) a (111). Aparentemente, as ocorrências com verbos inacusativos são menos estigmatizadas socialmente, visto que a maioria dos dados ocorreu entre informantes de escolarização média e superior.

101. “existe lugares que as pessoas pronunciam errado...” (dado 386, H3C)
102. “existe:... sabe... diversas situações que fazem com que a família não continue...” (dado 658, H3A)
103. “não existe pontos positivos nas escolas públicas de Nova Iguaçu...” (dado 1283, H2C)
104. “existe assaltos entendeu... a parte da violência é nesse (fato). é nessa parte... existe eh algu/alguns assaltos de principalmente de madrugada quando a gente sai pra trabalhar entendeu?” (dado 1368 e 1369, M2B)
105. “porque existe pessoas que... por exemplo tem a cultura o vocábulo muito apurado...” (dado 1566, H2B)
106. “falta políticas públicas e melhoramento no transporte público em Nova Iguaçu... principalmente de organização desse fluxo... que tá intenso...” (dado 590, H3A)
107. “falta árvores em Nova Iguaçu... falta meio ambiente em Nova Iguaçu” (dado 1282, H2C)
108. “chegou dois caras de moto e tentaram assaltar ele não conseguiram, graças a Deus” (dado 79, H2A)
109. “pode acontecer as violências” (dado 146, H2A)
110. “começa as eleições” (dado 149, H2A)
111. “ali já aparece pessoas no face também já tem...” (dado 925, H1A)

Ainda em relação aos dados de apagamento de marca com posposição do sujeito, apresentados na Tabela 7, chama a atenção o alto número (14) de ocorrências com o verbo “ser”, como ilustrado de (112) a (124). Diferentemente dos verbos inacusativos, tais estruturas parecem mais comuns entre informantes menos escolarizados.

112. “a princípio... eu acho que é famílias desestruturadas... não está se passando às crianças... aos jovens... certos valores com relação a respeito...” (dado 425, M3C)
113. “triste de mim se não fosse essas cabadas de vassoura (...) se não fosse as pancadas (de toalha)” (dado 673 e 678, H3A)
114. “aqui no Brasil é vândalos... fazem mutirão...” (dado 761, M3A)
115. “elas não querem trabalhar a relação anterior a minha já era uns pensamentos bem diferentes” (dado 997, M3B)
116. “seja meus irmãos quando não dá, eu falo, “ó, não dá”. quando eles pedem alguma coisa e dá, eu falo, “ó, vou ver isso pra você e tal”. (dado 237, H2A)



117. “não é absurdamente caro as casas e pra ter um custo de vida bom não é tão caro assim por aqui uma biblioteca seria bacana).. algo relacionado a estudo sabe?” (dado 835, H1A)
118. “porque agora é os dois junto” (dado 915, H1A)
119. “foi momentos bons teve momento difícil” (dado 931, H1A)
120. “o resto...é poucos bairrozinhos bom porque Nova Iguaçu eu falo que é esquecido” (dado 1192, M1B)
121. “as ruas são horrível não tem saneamento não tem um ponto de ônibus decente...é tudo esburacado as ruas entendeu?” (dado 1196, M1B)
122. “vai ser dois pra pagar... ai você vai pagar colégio?...” (dado 1615, M1C)
123. “antigamente era escolas muito boas... por que o governo ainda investia” (dado 1176, M1B)
124. “porque é só eles a gente não tem nenhuma op/opção” (dado 1189, M1B)

### 3.6. Expressão do sujeito

O sexto e último grupo de fatores linguísticos selecionado diz respeito à *expressão do sujeito*, que pode se manifestar de duas formas: (i) sujeito pleno e (ii) sujeito nulo. Por sujeito pleno, tem-se aquele que está explícito na oração, como pode ser visto nos exemplos (125) e (126). De maneira oposta, considera-se como sujeito nulo aquele em estado desinencial, ora por elipse, ora por zeugma, como visto em (127) e (128). As ocorrências a seguir ilustram a variação na concordância verbal de 3ªPP com relação aos diferentes tipos de expressão que o sujeito pode assumir:

#### (i) sujeito pleno

125. [-CV] - “aqueles olhos grandes que era assim...” (dado 795, M3A)
126. [+CV] - “quando eles pedem alguma coisa e dá eu falo...” “ó, vou ver isso pra você e tal...” (dado 238, H2A)

#### (ii) sujeito nulo

127. [-CV] - “eles fazem o exame né... bate a chapa do pulmão...” (dado 1107, H1B)
128. [+CV] - “eles acham... que se eu der pro meus filhos tudo que eu não tive não vão ter do que reclamar da vida)..” (dado 1477, M2B)

A Tabela 8 sintetiza a produtividade do *apagamento da marca de plural* no verbo para os diferentes tipos de expressão do sujeito, e o peso relativo de cada fator.

| <i>Expressão do Sujeito</i> | Apl./Total | Frequência | PR          |
|-----------------------------|------------|------------|-------------|
| Sujeito Pleno               | 234/1095   | 21         | 0.46        |
| Sujeito Nulo                | 100/311    | <b>32</b>  | <b>0.63</b> |

Tabela 08: Efeito da expressão do sujeito na concordância verbal de 3ª PP  
 Fator de aplicação: apagamento da marca de plural. Significância: 0,02. Input: 0,216  
 Fonte: Elaboração própria.

De acordo com a Tabela 8, quando o sujeito apresenta estado pleno, a ocorrência de apagamento de marca de plural é menos produtiva, com 234 dados em 1095 ocorrências totais desse tipo de sujeito: 21% de produtividade. Para esse fator, o peso relativo tende à neutralidade: 0.46. Em contrapartida, foram localizados 100 dados de concordância não padrão em 311 ocorrências totais em que o sujeito estava elíptico, isto é, 32% do total. Essa produtividade pode ser considerada alta, o que é confirmado pelo peso relativo para o fator: 0.63. Nesse caso, o resultado parece indicar que o processamento cognitivo do traço de plural ocorre na presença do sujeito preenchido e, quando ele está apagado, a percepção da pluralidade tende a se apagar. É verdade que o controle da expressão do sujeito se correlaciona a outros grupos de fatores que podem estar atuando em conjunto, como, por exemplo, o paralelismo discursivo.

No caso das amostras do Projeto COMPARAPORT, não houve o controle deste grupo de fatores exatamente nos mesmos moldes propostos em nossa investigação. Em Vieira e Bazenga (2015), a variável que analisa a influência da presença/ausência do sujeito sobre a retenção/apagamento da marca de plural é organizada em termos da maior/menor distância entre o SN sujeito e o verbo, não sendo selecionada.

A partir da análise qualitativa dos dados, foi possível verificar que as ocorrências classificadas de sujeito nulo incluíam estruturas bastantes diversas, o que poderia estar mascarando alguns resultados mais específicos. Veja-se alguns exemplos retirados da amostra:

129. “... e muitas mulheres já ficavam mais dentro de casa criava os filhos olhava os filho levava pra escola e hoje dia não... a mulher hoje em dia tá mais independente” (dados 1228, 1229, 1230, M1B)
130. “dois caras de moto tentaram assaltar ele... atiraram no carro dele mas não acertou... mas tipo é um susto né? porque deram dois tiros...” (dados 76, 77 e 78, H2A)
131. “... em Cabuçu tem as... clínicas da família né? quando eu: precisei ir em alguma delas a única coisa que eu não gostei muito foi do atendimento mas... acho que consegue atender o público” (dado 14, M2A)
132. “as pessoas são muito:: não diria antiética são asseadas porque:: joga lixo na rua).. tá nem aí (dados 4 e 5, M2A)

No caso do exemplo (129), as orações “criava”, “olhava” e “levava” foram classificadas como sendo de sujeito nulo, pois claramente mantêm a mesma referência semântica de “muitas mulheres”, como é o caso do verbo “ficavam” (o único classificado como sujeito pleno). Note-se que há inclusive a manutenção do próprio tempo verbal (pretérito imperfeito) em todos os verbos em questão. O exemplo (130) apresenta os verbos “atiraram”, “acertou” e “deram”, classificados igualmente como orações com sujeito nulo, todavia o verbo “criou” suscita certa insegurança na classificação visto que parece romper com o tempo verbal que caracterizava a cena: será que nesse caso trata-se da referência semântica ao mesmo sujeito? Ou poderia ser “o tiro” sujeito de “acertou”? No exemplo (131), diferentemente dos anteriores, há uma construção adverbial interveniente entre o sujeito “clínicas da família” e o verbo “consegue”, o que fez com que tenha sido classificado como verbo de sujeito nulo, em função da distância. Por fim, o exemplo (132) ilustra outro caso, em que há uma quebra sintática no discurso em que o informante faz um comentário (“não diria antiética”) e depois retoma a oração analisada.

Como se vê, trata-se de estruturas bastantes distintas que são classificadas sob o rótulo de oração sem sujeito; em oposição às orações com sujeito pleno. O próximo passo da investigação talvez seja propor uma subcategorização para os verbos com sujeito nulo em termos da distância em palavras entre sujeito e verbo.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a análise das variáveis linguísticas que atuam sobre a concordância verbal de 3ª pessoa do plural, foi possível depreender a seguinte ordem de relevância: paralelismo oracional e discursivo; traço semântico do sujeito; saliência fônica do verbo; posição do sujeito em relação ao verbo; e expressão do sujeito. Entre as variáveis sociais, a escolaridade foi considerada a mais importante, ainda que não tenha sido foco de interesse no presente artigo.

Os resultados obtidos na amostra de Nova Iguaçu apontam uma produtividade geral de 23,8% para o *apagamento da marca plural verbal*. Entre os fatores que se relacionam diretamente ao *apagamento da marca*, tem-se: (a) SN sujeito que não apresenta todas as marcas de número explícitas (PR 0.82); (b) verbo antecedido por verbo sem marca de plural (PR 0.74); (c) SN sujeito que designa entidade [-animada] (PR 0.69); (d) verbos com saliência fônica baixa (PR 0.60); (e) sujeito posposto ao verbo (PR 0.68); (f) sujeito nulo (PR 0,63).

Os cruzamentos de grupos de fatores e a análise qualitativa dos dados revelam particularidades em relação ao apagamento da marca verbal de 3ª pessoa do plural que não são visíveis na análise quantitativa geral.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brandão, Silvia e Silvia Vieira. 2012. Concordância nominal e verbal: contribuições para o debate sobre o estatuto da variação em três variedades urbanas do português, em *ALFA, Revista de Linguística*, 56 3.: 1035-1064.
- Corrêa, Cristina Márcia. 2019 *Concordância verbal de terceira pessoa do plural em comunidades rurais e urbanas do estado do Rio de Janeiro: avaliação e produção*. Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Inédita.

- Graciosa, Diva Maria. 1991. *Concordância verbal na fala culta carioca*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Inédita.
- Labov, William. 1972. *Sociolinguistics patterns*. Oxford, Blackwell.
- Labov, William. 1994. *Principles of Linguistic Change: Internal Factors*. Oxford: Blackwell.
- Labov, William. 2001. *Principles of Linguistic Change: Social Factors*. Oxford: Blackwell.
- Labov, William. 2003. Some sociolinguistic principles, em Christina Paulston e G. Richard Tucker (eds.). *Sociolinguistics*, Malden, Blackwell: 235-250.
- Lemle, Mirian e Anthony Julius Naro. 1977. *Competências básicas do português*. Relatório final de pesquisa apresentado às instituições patrocinadoras Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização Mobral. e Fundação Ford. Rio de Janeiro.
- Maia, Priscila e Adrianno Rodrigues. 2009. A cidade re-partida: um breve estudo sobre as emancipações da cidade de Nova Iguaçu e a formação da região da Baixada Fluminense, em *Anais do 1º Congresso de Desenvolvimento Regional de Cabo Verde*: 3856-3897.
- Monguilhott, Isabel de Oliveira e Silva. 2001. *Variação na concordância verbal de terceira pessoa do plural na fala dos florianopolitanos*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. Inédita.
- Monguilhott, Isabel de Oliveira e Silva. 2009. *Estudo sincrônico e diacrônico da concordância verbal de terceira pessoa do plural no PB e no PE*. Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. Inédita.
- Monte, Alexandre. 2012. *Concordância verbal e variação: um estudo descritivo-comparativo do Português Brasileiro e do Português Europeu*. Tese de doutorado, Universidade Estadual Paulista. São José do Rio Preto. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/103579>
- Naro, Anthony Julius. 1981. The social and structural dimensions of a syntactic change, em *Language*, 57 (1): 63-98.
- Oushiro, Livia. 2015. *Identidade na pluralidade: avaliação, produção e percepção linguística na cidade de São Paulo*. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo. São Paulo. Inédita.
- Rubio, Cássio Florêncio. 2008. *A concordância verbal na língua falada da região noroeste do Estado de São Paulo*. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual Paulista. São José do Rio Preto. Inédita.
- Rubio, Cássio Florêncio. 2012. *Padrões de concordância verbal e de alternância pronominal no português brasileiro e europeu: estudo sociolinguístico comparativo*. Tese de doutorado, Universidade Estadual Paulista. São José do Rio Preto. Inédita.
- Sankoff, David, Sali Tagliamonte e Eric Smith. 2015. *Goldvarb Yosemite: A variable rule application for Macintosh*, Department of Linguistics, University of Toronto. [Cit.: *Goldvarb Yosemite* (2015)]
- Scherre, Maria Marta Pereira e Anthony Julius Naro. 1993. Duas dimensões do paralelismo formal na concordância verbal no português popular do Brasil, em *DELTA, Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, 9 (1): 1-14.
- Scherre, Maria Marta Pereira e Anthony Julius Naro. 1997. A concordância de número no português do Brasil: um caso típico de variação inerente, em Demerval da Hora (org.), *Diversidade linguística no Brasil*, em Idéia: 93-114.
- Scherre, Maria Marta Pereira e Anthony Julius Naro. 1998. Restrições sintáticas e semânticas no controle da concordância verbal em português, em *Fórum linguístico*, 1: 45-71.
- Vianna, Juliana Segadas. 2019. O português falado em Nova Iguaçu: proposta de constituição de uma amostra de língua oral, em *LaborHistórico*, 5: 39-63.
- Vianna, Juliana Segadas. 2021. Concordância verbal em Nova Iguaçu, RJ: destaque para os fatores linguísticos e estabilidade no comportamento da comunidade, Comunicação apresentada na *68ª edição do Seminário do GEL*, online, 05-09 junho 2021. Disponível em: <https://www.gel.org.br/eventos/seminrio-2021/programao-completa-68-seminrio-do-gel#>
- Vieira, Sílvia. 1995. *Concordância verbal: variação em dialetos populares do Norte fluminense*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Inédita.
- Vieira, Sílvia e Sílvia Brandão. 2014. Tipologia de regras linguísticas e estatuto das variedades/línguas: a concordância em português, em *Linguística*, 30 (2): 81-112.
- Vieira, Sílvia e Aline Bazenga. 2015. A concordância de terceira pessoa do plural: padrões em variedades do português, em Sílvia Vieira (org.), *A concordância verbal em variedades do Português: a interface fonética-morfossinaxe*, Rio de Janeiro, Vermelho Marinho: 29-75.
- Weinreich, Uriel; William Labov e Marvin Herzog. 1968. Empirical foundations for a theory of language change, em Winfred Lehmann e Yakov Malkiel (eds.), *Directions for historical linguistics*. Austin, University of Texas Press: 95-195